Revista Geoconexões online

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO DE INGÁ-PB E SUA IMPORTÂNCIA PARA A REGIÃO IMEDIATA DE CAMPINA GRANDE.

BEZERRA, Gustavo Cavalcante[1]
ALVES, João Gustavo Santana[2]

Recebido (Received): 01/03/2022 Aceito (Accepted): 05/03/2022

Como citar este artigo: BEZERRA, G.C. A produção do espaço turístico de Ingá-PB e sua importância. v.2, Edição Especial, p.74-88, 2022 (Dossiê: Uma contribuição geográfica para consolidação do turismo como alternativa de desenvolvimento da região geográfica de Campina Grande).

RESUMO: A atividade Turística vem sendo inserida em um contexto no qual o modelo de sociedade está cada vez mais interligada. Isso se deve ao avanço tecnológico e as enormes redes de informação alcançando diversas pessoas do globo. Apesar da propaganda e o impulsionamento da atividade turística não visar o bem coletivo, mas sim apenas vender mais um produto do capital ela realiza sim um gigantesco beneficiamento coletivo, pois sua tangente ativa é bastante positiva para determinadas localidades quando se bem planejada e executada. Visando esta retomada do turismo com bastante força neste modelo atual da sociedade, o texto ora apresentado foi resultado de uma pesquisa na qual buscamos mapear as potencialidades turísticas do município de Ingá e a sua inclusão no contexto do desenvolvimento regional da região geográfica imediata de Campina Grande. Utilizando-se fundamentalmente de uma investigação com o método qualitativo e tendo como procedimento principal a ida *in loco,* mas também, um levantamento complexo nos acervos físicos e digitais referente ao turismo no município. Em termos de resultado, foi possível não apenas observar que o município possui uma enorme potencialidade de desenvolver o turismo, como também foi possível realizar mapeamento destes espaços turísticos potenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo, Desenvolvimento, Espaço Turístico, Ingá

THE PRODUCTION OF THE TOURIST SPACE OF INGÁ-PB AND ITS IMPORTANCE FOR THE IMMEDIATE REGION OF CAMPINA GRANDE.

ABSTRACT: According to Rita de Cássia (2003), tourism is a social practice that has been changing throughout history and each new definition is a new attempt to conceptualize something that has, admittedly, an unquestionable dynamic. This is a research developed as part of the CNPq project (MCTIC/CNPq n.28/2018 (protocol 429976/2018-6) developed between the years 2019/2020 by the GIDs Research Group. In the first phase of the project, a tourist inventory to obtain data, as well as a planned field visit schedule to get to know and obtain data for the second phase of the project, which consists of mapping a tourist itinerary and writing a scientific article. geosites, handicrafts, churches, events, museums and routes. Therefore, the second phase of the project was interrupted due to the pandemic around the world, in relation to Covid-19, the quarantine and restrictions on visits to public places, the two was interrupted, considering only some information obtained through personal contact with the secretary of tourism in the municipality of Cabaceiras.

KEYWORDS: Tourism, Development, Tourist Area, Ingá

[1] Graduando em Geografia pela UFCG. E-mail: gustavo.cavalcante@estudante.ufcg.edu.br.
[2] Graduando em Geografia pela UFCG. E-mail: joao.gustavo@estudante.ufcg.edu.br.

Introdução

O grande marco do início do século XXI foi, sem dúvidas, a enorme expansão de informações e novas técnicas que ocorreram no mundo em diversos setores sendo estas expressas como um fenômeno global que marca o advento da terceira revolução científico-tecnológica.

Pensar este novo mundo é bem mais complexo do que simplesmente um desenvolvimento desenfreado uma vez que corresponde a uma realidade mundo totalmente interligada por conexões de mais alta qualidade e velocidade na obtenção e envio de informações, seja ela qual for, a propagação é quase iminente uma vez que está inserida nesta network.

A iminência das novas tecnologias e as interconexões sociais em rede houve uma mudança na forma como a sociedade se organiza uma vez que estas, independentemente de suas origens (econômicas, sociais, culturais ou ambientais), estão em constante mudanças por conta desse acelerado processo que vem acontecendo no decorrer destas duas décadas, entre os quais o turismo vem exercendo uma posição de destaque uma delas o turismo, o mesmo além de estar inserido dentro de todas as relações acima citadas, vem também tendo um enorme destaque neste novo contexto da era digital e novas tecnologia a exemplo do turismo.

A atividade turística se tornou uma ferramenta muito importante para o terceiro setor da economia: o setor de serviços. Várias cidades europeias têm como umas de suas principais receitas a atividade turística.

De acordo com a OMT (Organização mundial do Turismo), em seu último levantamento, a entidade apresenta que o setor registrou, em 2018, o segundo melhor resultado dos últimos 10 anos, atingindo a marca de 1,4 bilhão de chegadas internacionais no mundo todo, um aumento de 6% sobre 2017, tendo ainda projeções de crescimento para os demais anos.

Segundo a própria entidade, a prática turística está inteiramente ligada com ao desenvolvimento e o progresso:

> Ao longo das décadas, o turismo experimentou um crescimento contínuo e uma diversificação cada vez mais profunda para se tornar um dos setores econômicos de crescimento mais rápido no mundo. O turismo moderno está intimamente ligado ao desenvolvimento e abrange um número crescente de novos destinos. Essas dinâmicas transformaram o turismo em um motor fundamental para o progresso socioeconômico. (UNWTO, 2019.)

A atividade turística não se limita apenas a prática do turismo internacional, mas a base nacional e local, a execução desta atividade pode ser exercida em diferentes escalas, com diferentes estratégias e em busca de diferentes finalidades, o que demonstra a atividade turística como um forte aliado no processo de desenvolvimento.

Diante desse quadro de referências, a regionalização do turismo é uma forma bem atraente de se analisar este possível desenvolvimento, buscando incorporar princípio da sustentabilidade e a promoção social que esta regionalização produz no espaço, direcionado as comunidades locais e toda a sua extensão que a regionalização integra.

Caminhos metodológicos na formação do espaço turístico

Segundo o Mapa do Turismo no Brasil, excetuando Campina Grande que está enquadrada na categoria "B" e Fagundes na categoria "E", os municípios selecionados estão enquadrados na categorização "D" do Programa de Regionalização do Turismo. De acordo com Souza Júnior (2018) o potencial turístico dos municípios possibilita relacionar a classificação proposta no Mapa do Turismo com o fato da região possuir núcleos que potencializam o turismo na região geográfica imediata de Campina Grande sendo estes Areia, Ingá e Cabaceiras.

Tabela 1 – PIB dos Municípios estudados

MUNICÍPIOS POR REG. GEOGRAF.	CARACTERÍSTICAS DO TURISMO		ATRATIVOS
	ESPAÇOS	COMPONENTES	
Região Geográfica Imediata de Campina Grande (área turística)			
C. Grande	Potencial e artificial	Centro turístico	Tur.cultural
Areia	Real, cult. urbano	Núcleo e conjunto	Tur.cultural
Fagundes	Potencial e natural adaptado	Unid. turística	Tur. religioso
Ingá		Núcleo turístico	Tur.cultural
Cabaceiras		Núcleo turístico	Tur. Cult. e natural
Alagoa Grande	Potencial	Unid. Tur.potencial	Tur.cultural

Fonte: Adaptado de Souza Júnior (2018)

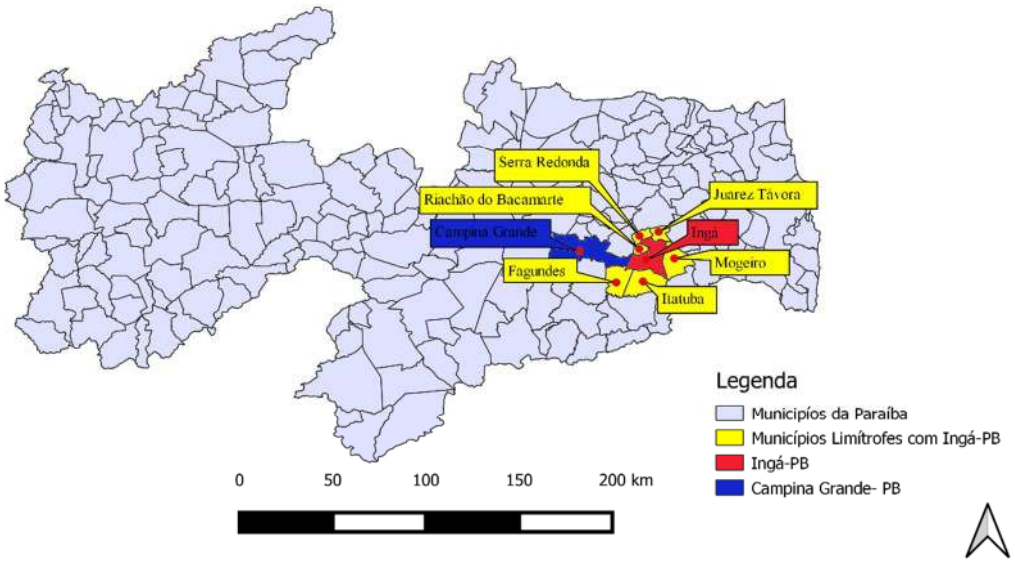
Tal caracterização respalda a necessidade dos municípios iniciarem um processo de adequação as variáveis apresentadas pelo Ministério do Turismo no Mapa do Turismo do

Brasil entre as quais a criação de um conselho municipal de turismo que esteja em efetivo funcionamento e um órgão de gestão com orçamento próprio, além da participação de instâncias governamentais e credenciamento dos empreendimentos locais Cadastur. (Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos do Ministério do Turismo). Tais cuidados por parte do poder público encontra respaldo no fato dos municípios possuírem uma economia limitada sendo necessário a constituição de conselhos regionais de desenvolvimento. O município de Ingá se enquadra bem neste contexto.

Além disso, a complexidade dos elementos que estruturam os procedimentos analíticos desta proposta de investigação remete para a necessidade de inclusão da base comunitária como algo estratégico na sua consolidação, especialmente pelo fato de envolver comunidades tradicionais (neste caso os quilombolas e artesãos) que historicamente são excluídos do debate sobre a produção dos espaços turísticos. Tal constatação despertou o interesse em investigar estratégias voltadas para consolidação desses espaços como turísticos, especialmente a cidade de Ingá devido sua importância no cenário regional.

Localizado na região imediata e intermediaria de Campina Grande-PB, a uma distância de 96 Km da capital João Pessoa-PB, Ingá é um município regionalmente conhecido devido aos remanescentes rupestres (registros itaquatiaras).

MAPA - 1 Localização Geografica de Ingá-PB e Municípios Limítrofes



Ingá foi fundada em 3 de novembro de 1840 com o nome de Vila do Imperador sendo seis anos após, por lei provincial, decretada de Ingá (BRASIL, 2010). No que se refere aos primeiros habitantes, existe muita polêmica. Alguns afirmam ter sido o português Manoel da Costa Travassos que adquiriu licença para explorar as terras do atual município, onde fixou residência e dedicou-se à agricultura e à pecuária. Outros, comentam que em meados do século XVII, três fazendeiros, Francisco de Arruda Câmara, Gaspar Correia e a Sra. Cosma Tavares Leitão, já residiam no local, iniciando assim, o povoamento.

De acordo com os dados obtidos no IBGE (2010) município de Ingá tinha 18.180 habitantes, com estimativas para 2019 para 18.103, tendo 97,3% de taxa de escolarização e o IDEB da rede pública de 3,7 para os anos iniciais do ensino fundamental e 2,7 para os anos finais do ensino fundamental. Com um PIB per capita (2017) de 8.587,87, e um percentual das receitas oriundas de fontes externas (2015) de 97,5, faz do Ingá um município alarmante, uma vez que apenas 2,5% da sua receita não vem de arrecada externa.

Referente aos sites e órgãos oficiais sobre turismo, o município de Ingá possuiu uma enorme fama em escala nacional e é bem reconhecido, todavia, nos sites oficiais, seja do governo federal, estado da Paraíba ou do próprio município, é claramente falha as informações e divulgações do turismo do município, tirando o site do IBGE que detém informações econômicas, sociais e ambientais, mais nada foi encontrado, nenhum dado sobre o turismo ou algo relacionado.

Acessando o site do Instituto de desenvolvimento municipal e estadual da Paraíba – IDEME, foi possível no layout e na parte de “Turismo” encontrar informações sobre o turismo no município de Ingá, após ser redirecionado no site, foi possível pesquisar pelo município, e identificar informações de lugares para ir no município de Ingá, todavia, o potencial do município vem sendo restrito as Itacoatiaras dando apenas algumas informações rasas sobre o monumento e o museu de história natural, não dando nenhum tipo de informação sobre hospedagem ou alimentação.

Na procura de informações nos sites do Ministério do Turismo e na Empresa Paraibana de Turismo S/A–PBTUR, de nada foi encontrado sobre o turismo no município de Ingá. Ambos detinham informações relevantes de atividades turísticas apenas da Capital João Pessoa e de Campina Grande. O site oficial da prefeitura do município de Ingá não disponibiliza informações relevantes sobre o turismo no município, as únicas informações que são disponibilizadas pelo site são referentes ao nome do atual secretário do esporte, turismo e lazer, com local e horário de atendimento para informações.

O principal procedimento que trabalhamos dentro deste método de pesquisa qualitativa, foi o estudo de campo, a execução empírica é uma das principais ferramentas da

ciência geográfica, e quando se trata de analisar determinados tipos de objeto de pesquisa, é um dos principais procedimentos que um pesquisador pode recorrer.

Esta ida *in loco* foi parte fundamental para os resultados e discursões que serão apresentados mais adiante, ela teve como sua principal função, a coleta de dados para o alcance dos objetivos definidos deste projeto, toda a fundamentação acerca da ida *in loco,* foi realizada sobre a obra de BOULLON (2012), na qual trabalha principalmente a teoria do espaço turístico, tendo dentro desta análise, diversas maneiras de classificar estes espaços turísticos, partindo como base as suas características, sejam elas físicas, naturais, sociais ou culturais, e com toda essa carga de apoio teórica, foi possível obter resultados satisfatórios ao fim das idas *in loco,* realizando a coleta de dados por fotografias e anotações realizadas no momento do procedimento.

Caminhos percorridos: a experiência na participação no Projeto de Turismo

A relevância da pesquisa para a cidade de Ingá é justificada pela importância da cidade para o desenvolvimento da região geográfica de Campina Grande. Contudo, apesar de despontar como um relicário cultural da região da Borborema expresso através dos inscritos rupestres e de suas paisagens, Ingá ainda carece de ações mais eficientes para promoção de sua caracterização como espaço turístico. As informações obtidas em atividades de campo realizadas em 2016 e 2018 apontam para uma ausência de política pública que consolide esse espaço como atrativo turístico da região.

A expectativa é que os resultados a serem obtidos possam influenciar tanto na reestruturação urbana da cidade ao inserir o turismo como estratégia de desenvolvimento urbano ao tempo em que poderá fornecer elementos para que a cidade seja efetivamente consolidada como estratégia de desenvolvimento regional.

Nos três meses iniciais da pesquisa priorizamos o estudo bibliográfico referente ao tema do projeto, a execução deste período foi muito bem realizada, de forma articulada e objetiva para uma capacitação com clareza. Durante a fase inicial, também foi realizado em 2020 o levantamento dos indicadores do Município e as consultas aos acervos, no qual foi realizado sem muitas complicações.

Um acontecimento relevante e de extrema importância foi a realização das atividades de campo em 2020 antes das restrições de mobilidade decorrente das políticas de isolamento. Conseguimos, assim, obter informações primordiais acerca de diversos objetivos que a pesquisa demandava. Em 26 de fevereiro foi registrado no Brasil o primeiro caso de Covid-

19, e em tendo no mês seguinte, o início da disseminação, da pandemia causada pelo novo Coronavírus, e tendo em vista este cenário, com o próprio Brasil declarando estado de calamidade, e realizando no mês de abril o *Lockdown,* a antecipação da ida ao campo e coleta de dados realizada foi de extrema importância para a integridade e objetivo tanto do projeto específico como do projeto maior.

Tendo realizado grandes etapas da pesquisa no primeiro semestre, o segundo semestre foi pautado a trabalhar e desenvolver todo o conteúdo já coletado, tendo como funções nos primeiros meses do segundo semestre, a validação e análise dos dados levantados na ida em campo, tendo como foco aplicar a fundamentação das leituras realizadas, com os dados coletados, para assim obter em seguidas os resultados e as discussões em torno da pesquisa, também foi realizado neste período, a elaboração dos roteiros turísticos do município, todos elaborados de maneira hipotética baseados nos dados levantados.

Apresentando um panorama geral, a satisfação em torno da obtenção de dados para desenvolver a pesquisa, foi considerada alta, tendo apenas limitações de possíveis revisões *in loco* impossibilitadas pela pandemia e o *Lockdown* do Corona Vírus.

Os resultados obtidos e as discussões levantadas nesta pesquisa, foram satisfatórios e cumpriram as demandas estabelecidas pela própria proposta da pesquisa, realizando assim, uma noção do panorama atual de como se comporta e se configura a relação do turismo e a sua atividade dentro do município de Ingá-PB.

Trabalhando com a teoria do espaço turístico desenvolvida por BOULLÓN (2002), e com a importância do planejamento acerca da atividade turística trabalhada por DIAZ (2003), foi possível analisar e observar com precisão como se configura o turismo no município de Ingá. Em sua obra **Planejamento do Espaço Turístico** Boullón realiza uma excelente análise de como é possível observar os diferentes tipos de espaços, e identificar suas possíveis potencialidades para o desenvolvimento do turismo, partindo de diferentes tipologias destes espaços, sendo assim de acordo com Boullón (2002, p. 79).

> O espaço turístico é consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos que, não devemos esquecer, são a matéria-prima do turismo. Este elemento do patrimônio turístico, mais o empreendimento e a infraestrutura turística, são suficientes para definir o espaço turístico de qualquer país.

Contextualizando estas diferentes tipologias dos espaços, Boullon elucida que são classificadas em sete, o espaço real, potencial, cultural, natural, virgem, artificial e vital. Com a análise do estudo de campo realizada e a da teoria dos espaços de Boullón, foi possível realizar um mapeamento destas possíveis potencialidades de espaços turístico no município de Ingá, e de forma contínua, elaborar roteiros turísticos (de maneira hipotética) do município.

Fotos 1 a 7: Principais Atrativos de Ingá

<table>
<tr><td colspan="2">Antiga Estação Ferroviária (Foto 1)</td></tr>
<tr><td></td><td>Fundada em 1907, a antiga estação e todo o ciclo do algodão no município de Ingá, foi de longe uma das épocas mais marcantes para o município, tanto para o seu desenvolvimento econômico, como para sua expansão. A questão é, segundo LIRA NETO (2016) após o seu declínio nos anos 1950, e tendo total fim na produção em 1983, a estação ferroviária foi esquecida no tempo. Toda a questão histórica e cultural, da qual um dia foi a maior produtora de algodão da Paraíba está atualmente sendo ignorada, vale lembrar que é graças a produção de Ingá, que Campina Grande na década de 1940 se tornou a 2 maior exportadora de algodão do mundo, e a antiga estação ferroviária hoje em dia, tem apenas seus muros levantados, e atualmente não detêm funcionalidade nenhuma além de points de venda de drogas ilícitas</td></tr>
<tr><td colspan="2">Anderson Clayton Antiga Usina de Beneficiamento e Deposito do Algodão (Foto2 e 3)</td></tr>
<tr><td>
</td><td>A antiga usina era utilizada não apenas para guardar o algodão, mas também era o local dos trabalhadores utilizarem para limpar o algodão e realizar algumas práticas têxtil. O prédio teve funcionamento similar a estação ferroviária, e após o declínio do município de Ingá na era do ouro branco, sua funcionalidade foi destinada apenas a paredes, os relatos de trabalhadores da época, diziam que o trabalho além de ser pesado e desgastante, era de imensa dor e sofrimento, com jornadas de trabalho enormes 12/14 horas, exposição desgastada ao imenso calor do local e com poucas condições de trabalho básicas, como água por exemplo. Todavia, atualmente o antigo prédio se encontra totalmente abandonado, não se tem utilidade nenhuma, até o começo de 2010, ainda era mantido dentro do prédio, os antigos maquinários para produção, tinham máquinas de limpeza e corte, rolos, prensas e uma série de outros equipamentos de trabalhos rústicos, como enxadas, foices, carroças, etc.

Fotos: Bezerrra, 2020</td></tr>
<tr><td>Beco da Cultura (Foto 4)
</td><td>O “beco” da cultura é uma ideia que vem sendo planejada por professores de Geografia, História e Pedagogia do município de Ingá, a propostas é a criação de um Museu para relembrar a história e a cultura do povo Ingaense, suas figuras marcantes como seus cordelistas, músicos da época, pessoas que realizaram movimentos, trabalharam e realizaram desenvolvimento no município, os primeiros professores, primeiros médicos, padres e uma serie de apunhados que pretendem ir lapidando conforme o tempo. O atual grupo pretende realizar a criação do Instituto Histórico-cultural de Ingá – IHGI, para realização de todo esta ideia.</td></tr>
<tr><td>Cruzeiro (Foto 5)
</td><td>O cruzeiro de Ingá é uma morfologia de um Baixo Planalto Costeiro, no qual tem uma vegetação bem característica do local. A questão é, a população Ingaense realiza subidas a este cruzeiro toda virada de ano. Em quase todos os anos, grupos de moto fazem a subida também como esporte radical. Existe diversas trilhas na qual você pode escalar tanto a pé, como de motobikes de trilhas, no topo existe uma área planificada, na qual as pessoas descansam e prestigiam a visão panorâmica completa do município de Ingá. Por se localizar numa região do semiárido, o Município de Ingá se encontra quase todo o ano em temporada de sol, o que em termos de adaptação turística, o empreendedorismo na criação de parques aquáticos dentro do município pode ser um ótimo negócio</td></tr>
</table>

Continua

Principais Atrativos de Ingá

Parque Aquático (Foto 6) 	A criação deste parque aquático foi realizada em 2018, o investimento da iniciativa privada, foi exatamente capitar esse público que residem em áreas do semiárido e em finais de semana ou feriados, gostariam de passar dentro de uma piscina, comendo e bebendo de forma tranquila, o empreendimento parece ter funcionado de forma precisa e efetiva, visto sua grande capitação de pessoas que vão até o parque aquático, sempre realizando shows ao vivo nos finais de semana, e realizando eventos onde pessoas das cidades circunvizinhas sempre vem para festejar.
Pedra do Ingá (Foto 7) 	É considerado o principal atrativo turístico do município. O antigo restaurante que se encontrava na pedra foi fechado, segundo a secretaria, o fluxo de pessoas não estava compatível com o mantimento do mesmo aberto, o artesanato se encontra em desativado, e o local ao lado com estrutura de bar/local de shows se encontra basicamente abandonado, o único e principal atrativo turístico está jogado no esquecimento, e é apenas utilizado em épocas de festejos juninos onde a grande massa da população se reúne no espaço com carros de sons e paredões (carros com caixas de sons empilhadas) e apenas prejudicam mais ainda o atrativo, onde latinhas de cerveja, garrafas de plásticos e restos orgânicos são basicamente despejados no espaço do atrativo, uma verdadeira calamidade e irresponsabilidade da gestão, pois é a principal provedora destes eventos juninos na pedra do Ingá.

Cavalcante, 2020

Observando os empreendimentos existentes associando aos princípios metodológicos propostos no projeto maior e adaptando-os aos atrativos turísticos, mapeia-se tais arranjos:

a) Caracterização**: Potencial e Cultural**, sem dúvidas a história de um município tão antigo e que passou por períodos como, escravidão e a era do ouro branco, é algo que traz tanto retorno positivos para sua população residente, pode despertar o interesse a terceiros de conhecer estes antigos acontecimentos históricos.

b) Caracterização: **Real, Potencial e Artificial,** com uma potencialidade para investimentos privados, o município de Ingá detém uma enorme área de lotes para venda em localidades estratégicas para a abertura de espaços artificiais como este, por se tratar de um atrativo turístico não sazonal, o retorno deste tipo de investimento pode escalar de maneira absurda, gerando não apenas um enorme desenvolvimento econômico local, como também toda uma mudança na forma que os investimentos privados podem ser vistos dentro do município.

C) Caracterização: **Potencial, Natural Adaptado e Artificial**, com uma enorme potencialidade, esse espaço, pode ser desenvolvido tanto com seu espaço natural adaptado, pela experiência de praticar a sua trilha para o alto do cruzeiro, ou até mesmo um turismo aventura com uma decida de rapel, como um desenvolvimento artificial, como criação de um bondinho, abertura de restaurantes na superfície plana do cruzeiro e uma série de outros empreendimentos que tem potencial para serem aplicados.

d) Caracterização: **Real, Potencial e Cultural,** o município de Ingá tem seu maior potencial turístico voltado para o seu maior atrativo turístico, a pedra do Ingá, por sua relevância e importância, conseguiria por se só, gerar um enorme desenvolvimento aos arredores de sua localidade, desde de a reabertura de maneira efetiva de seu artesanato, abertura de bares e restaurantes, pousadas e hotéis, criações de espaços de lazer e história local, quanto mais o principal atrativo turístico que tem manutenção pelo prefeitura municipal e o estado do governo, obtivesse maior investimento e aprimoramento, mais o setor privado poderia investir em infraestrutura, na qual se faz extremamente necessária no município.

Dando seguimento com uma fundamentação baseada em DIAZ (2003), vamos apresentar a atual estrutura do município voltada para a atividade turística, Dias remete bastante a ideia da execução de um bom planejamento do turismo para se obter sucesso na atividade, de acordo com Diaz, o município através de sua organização política, deve exercer o papel de orientador da atividade turística local, articulando a sua infraestrutura com os setores da sociedade.

Dentro dos resultados obtidos, fica nítido um grande problema acerca da atividade turística no município de Ingá, apesar de reconhecimento nacional, e sendo um dos municípios com maior destaque dentro do seguimento de sua atividade turística, que são as Itacoatiara, o município tem sua infraestrutura totalmente despreparada para a prática de atividades turísticas.

Apesar de contar com apenas um único atrativo turístico, o município não possui infraestrutura mínima para ser um receptor de turistas bem como condições de mobilidade para realização dos percursos até o atrativo turístico. Observa-se ainda a ausência de sinalizações e roteiros de deslocamento, transporte para realização do translado. A única forma do turista conseguir chegar ao atrativo é por conta própria ou contratando um serviço de terceiros no centro da cidade, os quais não possuem relação direta com os atrativos e nenhuma garantia quanto ao serviço prestado.

Constata-se ainda a ausência de hotéis. As poucas pousadas não estão devidamente conservadas sendo descritas pelos seus clientes como não satisfatórias ou péssimas. Em alguns relatos turistas de outros estados e pesquisadores, constatou-se que o local não supria a qualidade mínima de um serviço prestado sendo também questionada a sua funcionabilidade para o turismo.

Fotos 08 e 09 –Pousadas Próximas as Itacoatiara





Fonte: BEZERRA, 2020.(Foto 08 a esquerda e Foto 09 a direita)

As duas pousadas mais próximas do principal atrativo turístico são bem peculiares, um possuiu o nome de “pousada fetiche” já a outra parece ser uma residência com galpão ao lado, apesar de se intitulares pousadas, não dá para saber o real nível de satisfação que os estabelecimentos poderiam prover para os turistas, no dia do campo em questão ambos os estabelecimentos estavam fechados e não foi possível obter nenhuma informação sobre horário de funcionamento e fluxo de clientes.

Quanto a alimentação, o Município de Ingá apesar de toda infraestrutura mal desenvolvida, é ainda razoável na oferta de restaurantes, desde as mais tradicionais selvas *serfice,* quanto a restaurantes de prato feito.

O município recentemente ganhou destaque nacional por uma de suas cozinheiras, Maria Auxiliadora Mendes da Silva mais conhecida como Dona Lia foi uma das convidadas para fazer uma participação especial no programa da rede globo de comunicações, “Mestres do Sabor”, onde foi apresentada um pouco da sua história, das dificuldades da infância até a sua vida adulta, e como o milho e a sua força de vontade para a abertura do “Lia Memoria do Cuscuz e Tapioca na Lenha” mudaram sua vida, não há dúvidas que o atual restaurante de Lia é uma novo atrativo na cidade, onde a mesma recebe diversas pessoas de todos os lugares para provar das suas especialidades (Fotos 14 e 15)

Junto Com as informações das potencialidades turísticas, hospedagem e alimentação já apresentadas, foi possível elaborar roteiros turísticos para realizar no município de Ingá. Os roteiros abaixo são criados por viés hipotético dos pontos potenciais do município que foram desenvolvidos e apresentados no projeto (Quadro.

Fotos 10 e 11: Point gastronômico regional de Ingá





Bezerra, 2020. Foto 10 a esquerda e Foto 11 a direita

Roteiro 01 – História e Cultura Ingaense
A proposta deste roteiro é apresentar ao turista, a história e a cultura Ingaense ao longo de sua formação, o roteiro começaria pela parte da manhã e terminaria pela tarde.
09:00> Museu da Estação Ferroviária, onde o turista teria contato com a antiga estação de trem do algodão, com informações sobre como se dava o funcionamento do local, como era feito os transportes, quais cidades a linha realizava seu trajeto.
10:00> Seguiria dando continuidade na antiga usina de beneficiamento, onde o turista poderia entender como era todo processo de colheita e manutenção do algodão, junto em observar como eram os maquinários, ferramentas e os espaços utilizados, realizar de maneira temática, atividades em que o turista poderia manejar por objetos da época, simulações de como era realizada aquela atividade algodoeira na época.
11:00> Realizando o término pela manhã, uma parada para uma refeição no Lia Memorial do Cuscuz e Tapioca na Lenha, onde o Turista poderia desfrutar de uma refeição característica do município, com toda a sua temática do restaurante bem característica, com peças artesanais de cozinha, fogo a lenha, e toda uma simpatia de dona Lia que esbanja conhecimento e amor pelo seu município.
12:30> Retomando as atividades, uma visita ao beco da cultura, espaço com recortes do tempo do município de Ingá, com fotografias e bibliografias dos antigos músicos, cordelistas e figuras marcantes para o município, lugar ideal para o turista realizar fotos e fazer perguntas, sobre o contexto histórico e cultural do município.
13:30> Pequena Pausa no Bar e restaurante do Tiba, onde o Turista poderia realizar refeições, como churrasco na brasa, galinha caipira, e baião de dois, além disso, para os que não estiverem dirigindo, experimentar as bebidas da região, como a cachaça envelhecida.
14:00-15:00> Realizando a Última atividade do dia, a Pedra do Ingá, realizando um tour com o guia turístico, que iria introduzir o turista sobre todo o monumento arqueológico, onde o Turista irá obter informações não apenas geomorfológicas, mas também históricas do local, e as diversas curiosidades que rondam sobre as origens dos escritos e seus significados através dos símbolos, e em sequência, realizar a visitação ao museu de história natural, onde o turista poderá tirar fotos de diversas estruturas (replicas) de dinossauros antigos, antigas ferramentas dos povos que um dia viveram naquele lugar, e conhece o artesanato local.

Roteiro 02 – Turismo Aventura e Lazer
A proposta deste roteiro é pensada no perfil de turistas que gostam tanto de turismo aventura, como escaladas, rapel, trilhas naturais e também que gosta de descansar e relaxar a sua mente, este roteiro começaria pela manhã e terminaria pela tarde.
08:30-11:00> Subida ao Cruzeiro, seria realizada com guia turístico, no qual o mesmo iria explicar toda a questão geomorfológica, o turista também iria comtemplar toda a paisagem ao chegar ao topo do cruzeiro, local pertinente para registros fotográficos, além da trilha, o turista poderia ter outras formas de se aventurar, como realizações de rapel, escalada e paraquedismo.
13:00-16:00> Finalizando, o turista poderia se banhar nas piscinas no calor da tarde nos parques aquáticos, onde no próprio estabelecimento o turista poderia almoçar, beber e curtir, tudo em um só lugar, com piscinas, tobogãs de água, shows com música ao vivo e ainda realizar seus registros fotográficos para lembrança.

As discussões acerca do projeto são fundamentadas principalmente em como o poder público desenvolve o turismo no município, apesar do município atualmente possuir uma secretaria de esporte, turismo e lazer, não ficou nítido observar a real integração desta entidade dentro do município, e principalmente no que ela se propõe a desenvolver.

A complexidade da integração entre municípios também parece ser algo bem distante de uma possível execução, uma série de fatores perpetuam os reais interesses daqueles detém o poder público, o próprio acesso para coleta de informações foi totalmente dificultado, e com a vinda da pandemia se tornou inexistente.

Estaria sendo a atual e único atrativo turístico do município um não lugar para sua sociedade local, pois sua estrutura cada vez mais se torna menos acolhedora, seu sentimento parece ficar ofuscado pela própria entidade que o conduz, e sua atratividade parece não tão mais atrativa.

Considerações Finais

O município possui aptidão turística e potencial para expansão uma vez que se encontra em constante expansão urbana, com a inclusão de empreendimentos cada vez maiores e sofisticados. Contudo, apesar de possuir um atrativo turístico real, este parece ter sido travado no tempo, e encaminha a própria atividade turística no município para a mesma situação.

O incentivo da atividade turística é uma ferramenta extremamente necessária para o seu desenvolvimento. Contudo, há necessidade de uma nova perspectiva de se observar a atividade turística dentro do município, pois atualmente o turismo é observado pelo poder público apenas como uma secretaria a ser preenchida. Esta afirmação se encontra de maneira

nítida quando é observado que a estrutura em torno do turismo e o próprio espaço do seu atrativo, acaba sendo utilizado para campanhas e festas partidárias, e este fenômeno não é algo novo, já vem sendo realizado por gestões diferentes e com o intuito similar.

A atividade turística no município Ingá precisa de uma nova reformulação, precisa de um novo planejamento que preencha as suas atuais falhas perante a aumento do fluxo e interesse do turista, e a sua diversificação dos atrativos. É preciso uma estrutura básica a ser delimitada e coloca em prática. O empreendimento apenas dialoga na criação de uma atividade turística quando se existe um interesse público de realizar algo. O município possui potencialidades que podem ser claramente desenvolvidas com um planejamento e ação efetiva do poder público.

Finalizo com a noção que a curto e médio prazo o município caso não se atente para a atividade turística, pode acabar vindo a sua própria decadência, com as novas dificuldades já causadas pelo novo corona vírus, e a grande mudança da maneira que a atual sociedade se porta e irá se portar, é necessário tomar medidas para avaliar como desenvolver esta situação atípica.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Empresa Paraibana de Turismo S/A – PBTUR S/A**. João Pessoa – PB; 2020.

BRASIL, **Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual da Paraíba - IDEME.** João Pessoa – PB; 2020.

BRASIL, **Ministério do Turismo**. Brasília – DF; 2020. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/últimas-notícias/12306-crescimento-do-turismo-mundial-pode-chegar-a-4-em-2019.html> Acesso dia 12 de Janeiro de 2020.

BRASIL, **Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia – IBGE.** IBGE Cidades: Ingá, Disponível em: < https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/inga/panorama> Acesso dia 13 de janeiro de 2020.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico/** Roberto C. Boullón; tradução Josely Vianna Baptista. Bauru, SP; EDISC, 2002; 278.

CRESWELL, J. W. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010

DIAS, Reinaldo**. Planejamento do turismo:** política e desenvolvimento do turismo no Brasil/ Reinaldo Dias. – São Paulo: Atlas, 2003.

LIRA NETO, José Batista de. **A era do ouro branco em Ingá-PB:** Caminhos da modernidade e declínio da economia algodoeira (1920 – 1983) / José Batista de Lira Neto. – 2016; 40p.

LOHMANN, Guilherme. **Teoria do turismo:** conceitos, modelos e sistemas/ Guilherme Lohmann, Alexandre Panosso Netto. – 2. Ed. Ampl. E atual. – São Paulo: Aleph, 2012.

SEM AUTOR, Why Tourism. World tourism organization. Espanha- Madrid, 2020. Disponível em <https://www.unwto.org/why-tourism>

SOUZA JUNIOR, Xisto Serafim de Santana de. **O Conhecimento Geográfico na promoção do turismo como alternativa de desenvolvimento do estado da Paraíba/** Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior (org.). – Campina Grande: EDUFCG, 2018; 175p.